

D. Noémia de Jesus e Jesus Pinheiro
Pedrógão Grande



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVIII — N.º 322
15 de Agosto de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 núme-
ros, um ano — 400\$00



UM INSIGNE ESCRITOR



O nosso conterrâneo Sr. Júlio Baptista Nunes, natural do Casal dos Ferreiros, com actual residência na Atalaia Fundeira, freguesia da Graça, é de facto um escritor, e articulista de jornais, de provado valor.

Dele escreveu o crítico João Madeira: «No campo da escrita literária é necessário falar de Júlio Baptista Nunes, um homem que apostou na palavra, e dela fez uma causa de vida. A comprová-lo está um largo rol de obras, além de diversos artigos dispersos por vários jornais, e que ficam a fazer parte da história da Literatura Portuguesa.

Uma prova disso é o seu último livro «O Brasileiro e a Depravação Cultural». É uma obra de teatro e um romance, obra madura de um escritor que já há muito tempo deixou de ser principiante». Acusado, por um covarde anónimo, de escritor surrealista, dá-se precisamente o contrário: neste seu último e oportuno livro, Júlio Baptista ataca e condena a balofa cultura surrealista, um vazio no espírito de quem lê, uma traição à verdadeira Literatura Portuguesa.

Os seus artigos de fundo, publicados no nosso jornal «Voz da Graça», em diversos números, foram bem apreciados por leitores, amigos das letras, e da cultura, conforme eles próprios nos declaravam, em conversas e por escrito em cartas, dirigidas ao director do jornal.

Sabe bem o que diz e o que escreve. São artigos — e não «artiguinhos» — de comprovado valor literário e cultural que ficarão para a história, a honrar o autor e o jornal «Voz da Graça, sem dúvida um jornal de província.

Júlio Baptista escreveu, publicou e lançou no mercado, com pelo êxito de venda, os livros seguintes:

História Romanceada da Conspiração de 1817; A Outra Face da História; Roteiro Inesperado; Limites da Honra; O Brasileiro e a Depravação Cultural; Ensaio de Crítica Literária.

E tem em preparação:

A Junta Médica e os Aposentados; Poesias Várias.

VOLTA AO MUNDO

Leiria — Em Minde, nem um só grilo se ouviu a cantar este ano. Dantes era um prazer ouvi-los a cantar, em chegando o mês de Maio. Formavam um imenso coro. Que mal lhes terão feito para eles assim desaparecerem de todo? Os atentados contra a natureza pagam-se caro.

Barcelos — Em Barqueiros, no dia 26 de Junho, o sino da Igreja tocou a rebate; houve levantamento do povo contra a empresa da exploração do caulino.

Interveio a GNR, que «atirou

a torto e a direito», ferindo pessoas e matando um jovem de 20 anos, Carlos Simões. Foi o pânico. A revolta da população é igual.

Pombal — Na zona industrial, numa fábrica de tintas vão ser investidos um milhão e tal de contos pelo grupo japonês Nissoli Mai.

Também o grupo «Suzuki» pretende investir em Portugal uns 13 milhões de contos, numa fábrica de automóveis.

Londres — Tim Cole, de 24 anos, professor de inglês, há

dois anos, em Lisboa, saiu de Lisboa para Londres a pé. Os 2400 quilómetros de caminhada serão feitos em 10 semanas. Até Santarém foi acompanhado por alguns dos seus alunos dedicados. O seu intuito é protestar contra o problema da fome, e guerra na África Austral.

Lisboa — O calçado português está a marcar, na qualidade e na quantidade. É encomendado e exportado em larga escala para a Itália, França, Alemanha, Coreia, e outros países.

Brasil — Na Amazónia, um inculto mas imaginoso lenhador casou. Ao seu primeiro filho, pôs o nome de Prefácio Entrelinhado, um velho apelido de família, o Entrelinhado.

Ao 2.º filho deu o nome de Ponto e Vírgula.

Ao 3.º filho, o nome de Epilogo.

Ao 4.º filho, o nome de Índice.

Não veio o 5.º filho, mas sim uma filha. O pai, todo radiante, arranhou-lhe o bonito nome de Errata.

Caldas da Rainha — A C. M. comprou 100 contentores plásticos para o lixo a uma firma por mais de 260 contos. E vai comprar mobiliário novo para as escolas primárias do concelho por 200 contos.

Lisboa — O ministro que, numa mesa redonda, advogava o plantio de eucaliptos, é administrador da Portucel — a empresa de pasta de papel!

Uma mesa redonda boa e

PEDRÓGÃO GRANDE Assembleia Municipal debateu o plano Director

No passado dia 26 de Junho, conforme convocação previamente feita, reuniu a Assembleia Municipal do concelho, para deliberação sobre a alteração do Quadro de Pessoal e da elaboração do Plano Director.

Antes da Ordem do Dia ou dos Trabalhos e de o Presidente da Câmara ter dado a conhecer as actividades desenvolvidas desde a última reunião, usaram da palavra alguns vogais que evidenciaram os aspectos em que a gestão municipal não tem actuado.

Assim pelo Dr. José da Silva foram focados os problemas da falta de equipamento próprio para os trabalhadores da

limpeza, vincando especialmente a falta de luvas, o problema das Festas de Verão na sede do concelho e que este ano vão ser organizadas pelos Bombeiros Voluntários, a falta de carreiras que proporcionem a deslocação à vila de muitos habitantes mais vincando os doentes, a necessidade de serem criadas melhores vias de acesso ao Restaurante do Rio e o seu enquadramento paisagístico na área que lhe fica adjacente, à carência de condições dignas para se poder trabalhar na morgue, a obras do edifício destinado à Biblioteca e à habitação para os desalojados da casa em que esta Biblioteca vai estar instalada.

Depois foi o vogal Ângelo Francisco Teixeira que, dentre outros focou os problemas da construção das habitações sociais (os 2T1 constantes dos Planos de Actividade para 1987 e 1988 e ainda não construídos), aos 10 fogos previstos no Plano para 1989 que ainda nem iniciados foram, a reedificação da Aldeia do Rabigordo que tem vindo a arrastar-se, a abertura duma estrada entre os Escalos do Meio e doutras povoações, a limpeza dos passeios da Avenida Francisco Sá Carneiro, o alinhamento de certas construções, etc...

Um outro vogal, este o Presi-

O FUNERAL DO MARQUÊS DE POMBAL

Por fins de Abril de 1782, o Marquês de Pombal foi acometido duma doença gravíssima que ele conheceu ser a última, e por isso pediu os últimos sacramentos, como sinal da sua religião e piedade. No 1.º de Maio às 7 horas da noite, o Pároco administrou-lhe o sacramento da Comunhão, seguindo-se o da Unção que recebeu com paz e sossego, assistindo continuamente a seu lado o Dom Prior de Guimarães que o animava e confortava com os efeitos que pro-

duz, na alma e no corpo, aquele último sacramento da Santa Unção.

Neste tempo teve notícia o Sr. Bispo-Conde de Coimbra da consternação em que se achava o Marquês e pondo-se logo a caminho, chegou a Pombal, no dia 3 de Maio, dirigindo-se às casas onde ele assistia, de quem ainda foi conhecido, porém não lhe falou. Pouco depois, estando-lhe o mesmo Senhor Bispo, D. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, a dar um caldo que

ele até então não queria tomar, levantou os olhos e depois de olhar com atenção, disse com voz rouca e trémula: «Sou sua ovelha». Depois caiu num profundo letargo, como estivera antes. Horas depois se recolheu o Bispo, ao Convento dos Padres Capuchos. Com a mesma notícia, vinham chegando seus filhos sucessivamente por esta ordem: em dia de madrugada, chegou o Conde de Oeiras, com quem o

Festa da Graça

15 de Agosto de 1989

Ao contrário do que foi publicado na «Voz da Graça», do mês de Abril, por motivos graves e imprevistos que muito lamentamos, não é possível o número do programa em referência aos Pára-quedistas.

É de louvar a boa vontade que a Comissão tinha de que se executasse tal número que bem cairia no espírito dos forasteiros. Mas paciência...

PEDRÓGÃO GRANDE

25.^o
Aniversário
do Corpo
de Bombeiros

CONVITE



A DIRECÇÃO E COMANDO

têm a honra de convidar "Voz da Graça" para tomar parte nas cerimónias de encerramento das Comemorações do 25.^o ANIVERSÁRIO DO CORPO DE BOMBEIROS, que se realizam no dia 23 de Julho de 1989, conforme o programa seguinte:

8.00 horas: Içar de Bandeiras
8.30 horas: Toque de Sirenes
9.00 horas: Desfile pelas Ruas da Vila
10.30 horas: Missa na Igreja Matriz
11.30 horas: Baptismo de Viaturas
12.00 horas: Recepção no Quartel às Entidades Oficiais convidadas
12.30 horas: Exercício Simulacro
13.00 horas: Atribuição de Divisas e Medalhas aos Bombeiros
13.30 horas: Almoço.

Bombeiros Falecimentos de Pedrógão Grande

No dia 23 de Julho de 1989, em Pedrógão Grande, foram solenemente festejados os 25 anos de vida da Corporação de Bombeiros Voluntários.

Às 10.30 horas, foi celebrada Missa pelo Sr. P.^o Amâncio Ventura, de Cernache do Bonjardim. Depois da Missa, deu a Bênção a 6 novas viaturas. Com a presença do Sr. Governador Civil de Leiria, Dr. Rui Garcia Fonseca, foram condecorados muitos Bombeiros.

No fim da sessão solene foi servido um lauto banquete aos ilustres convidados e a umas 600 pessoas. Houve brilhantes discursos bem aplaudidos. Falou e presidiu à sessão o Sr. Presidente da C. M., Manuel Rodrigues Coelho. Tudo decorreu em boa harmonia e brilhantismo.

Vivam os Bombeiros de Pedrógão Grande.

Diga não à doença

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.^a pág.

original. Mas a parte boa não é original, e a parte original não está a ser boa.

— À EDP são devidos em contabilidade 291 milhões de contos. Uma pequena gota de água, já que a EDP deve a terceiros qualquer coisa como 1085 milhões de contos. E ainda não lhes cortaram a água!

Escócia — O Minsitro da Justiça e Presidente da Câmara dos «Lords» no Reino Unido, foi excomungado pela Igreja, a Igreja Presbiteriana na Escócia, porque ele assistiu ao funeral de dois seus amigos, num templo católico.

Isto não se compreende na Europa do século XX. Se fosse na Teocracia Islâmica do Irão, vá lá...

Várzeas — As vespas atrevidas fizeram o ninho dentro da fechadura da porta do palheiro, do nosso amigo o Sr. Luís Azevedo. Vai ele, com umas carqueijas acesas e queima o vespertino. Mas o lume lançou-se à palha, e vá de arder tudo, palha, 30 sacos de batatas, porta e casa. Uma tragédia...

França — O escritor Bruno Bonnet Eymard publicou um livro sensacional que contém três conferências, feitas no dia 27 de Novembro de 1988, perante 2500 pessoas, no grande salão da «Mutualité» de Paris. O autorizado autor desmascarou todo o «complot» que foi possível organizar devido à cumplicidade do Dr. Tite, do Museu Britânico. O exame do carbono 14 a que recentemente foi sujeito o Sudário de Turim. Tal exame constitui «a maior burla de todos os tempos», disse o pastor protestante, David Sox. E assim o exame do carbono 14 não denunciou a falsidade do Santo Sudário. Mas afinal só veio a denunciar a má fé dos inimigos da Igreja. Foi um autêntico crime de falsificação dum acto de substituição criminosa, dum escândalo, dum acto de banditismo. Para o exame de carbono 14, serviram-se de um pedacinho da capa de S. Luís de Anjou, de fins do século XIII, ou princípios do séc. XIV.

Bélgica — Um caça da Rússia caiu em terreno belga depois de ter voado sobre a Alemanha e Holanda. O piloto, ao notar avaria, ejectou-se do aparelho que continuou a sua rota no espaço de mais de mil quilómetros.

Cantanhede — A celulose do Caima matou uns bons milhares de peixes no rio, declarou o Secretário do Ambiente.

Presume-se que a mesma celulose terá inutilizado a floração das oliveiras, nesta redondeza, pois os lavradores andam de se perder, tendo-as visto carregadas de flor favorecida pelos brandos ventos de Maio e Junho. Um aviso para o povo ingénuo que tudo

aceita, em favor de industriais oportunistas, sem escrúpulos de prejudicar os agricultores incautos.

Infelizmente, por vezes, para interesse material de alguns, prejudicam-se muitos.

Figueiró dos Vinhos — O incêndio que nesta região lavrou há semanas, passou o rio Zêzere perto da Barragem da Bouça e só parou na Sertã. Terá causado mais de um milhão de contos de prejuízos, na agricultura.

Vila Facaia — Em Julho de 1989, faleceu a Sr. D. Idalina Dinis Mendes, natural da Figueira, casada com o nosso assinante, Sr. Ângelo Nunes. Era irmã da Sr.^a D. Elvira Dinis Mendes, e cunhada do nosso assinante, Sr. Manuel Nunes Coelho, ausentes no Canadá.

Teve missa de corpo presente.

Adega — No dia 19 de Julho, faleceu a Sr.^a D. Argentina Antunes, viúva, de 84 anos, sogra do nosso assinante e amigo, Sr. Rafael Dinis Melão. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça. Teve Missa de corpo presente com boa assistência.

Os nossos sinceros pêsames.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

PEDRÓGÃO GRANDE

Continuação da 1.^a pág.

dente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Joaquim Palheira, referiu também as Festas da Vila e de outros aspectos de interesse para a vida da freguesia e do concelho e, dois outros vogais aludiram também a casos isolados mas de interesse para a comunidade local.

De referir que os Presidentes das Juntas de Freguesia de Graça e de Vila Facaia não compareceram e a reunião teve de ser retardada, esperando que houvesse «quorum».

Autárquicas-1989 — A mexerem em termos anónimos

Quando recentemente escrevemos e subscrevemos o artigo publicado no «Diário de Coimbra» de 30 de Junho, sob a epígrafe de *Pedrógão Grande perante as próximas autárquicas*, desconhecíamos que existia já uma máquina em funcionamento que, dando sinal do exterior, mas em forma anónima, a elogiar e a plagiar, é de admitir que o seja na sequência da homenagem prestada ao actual presidente da Câmara em Abril deste ano.

Com efeito panfletos anónimos foram dirigidos a partir de Lisboa (assim carimbados pelos correios), a diversos indivíduos de Pedrógão Grande, em que irresponsável e quiçá covardemente, são feitas críticas pessoais a diversas pessoas, sem se pouparem aqueles que já nem pertencem ao número dos vivos.

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina.
VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos.

António Manuel Fernandes Henriques — Troviscais

Lamentando o caso, tanto mais, que os falecidos foram em vida pessoas de reconhecida idoneidade, é de prever que o tal «mecanismo em marcha» vise elogiar o actual e homenageado presidente, também citado na folha anónima; o anonimato, neste caso servirá para encobrir quem generosamente defendeu a candidatura daquele que...

«chama a si todos os êxitos alcançados», citando os seus termos! Seja ou não seja, o objectivo de tal panfleto, entrando incorrecta, difamatória e covardemente no anonimato, está a escamotear as verdades, entrando na mentira, receando o fracasso e revelando a baixa moral e intelectual dos seus autores, os quais, por isso mesmo, nem mereciam esta referência.

Ao fazer-se, porém, desejamos que os actos deste género, ainda que condenáveis, até pela vergonha que representa o anonimato, o faça mas tendo em conta o respeito que devemos ter pelos que já partiram desta vida.

Compreende-se que talvez integrados nos Velhos do Restelo e Velhos do Adro, em jeito de influência policial, queiram assistir e agir à distância e em estilo de marionetes, mas se isso lhes dá prazer e é a «sua democracia», que prossigam, preocupando-se pelos interesses de Pedrógão Grande, pelo qual estarão a tempo de algo fazerem, mas assumindo-se responsabilmente, tentando colher louros ou promoções, e se forem bem intencionados, que tentem colaborar no progresso e na resolução dos problemas e carências sentidas pela terra, fazendo mesmo de «muleta» ao serviço do que tudo merece, pondo acima de tudo o nome de Pedrógão! Servindo a terra, com isenção, sem prejuízo dos fundos da CEE nem do erário público.

Ângelo Teixeira

NOTÍCIAS HISTÓRICAS

Oliveira do Bairro

No dia 5 de Fevereiro de 1767, registou-se na Câmara Eclesiástica do Bispado de Coimbra, requerimento apresentado pelo Cura de Oliveira do Bairro, para lhe ser autorizado dizer missa na igreja de S. Miguel, na capela, cujo instituidor deixou em testamento dizer-se uma missa por semana, aos sábados, e uma missa cantada a 15 de Agosto. Como essas missas não tinham sido ditas, o Cura requer permissão para o fazer ao longo da semana, sem dia fixo. (XIV, 2).

No dia 11 de Julho de 1826, deu entrada na Câmara Eclesiástica um requerimento dos moradores da vila de Oliveira do Bairro, para licença de bênção da Capela de S. Sebastião para a celebração da festa, em virtude de ter sido suspensa por se encontrar em ruínas. (XIV, 3).

Estas notícias históricas vão dedicadas ao nosso velho amigo, Sr. César de Oliveira Roça, e condiscípulo no Seminário de Coimbra em 1927, e seguintes, com um cordial abraço e desejos de um encontro em tempos próximos, o primeiro desde a referida e remota data.

Vendem-se

9 terrenos com árvores.
Casa de habitação, junto do Largo da Misericórdia.
Casa de habitação, junto da Serração.
Trata Carlos Louro — Telefone 45465 — Pedrógão Grande.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058



Ourivesaria, Relojoaria e Óptica "SILVA"

MANUEL DOS SANTOS SILVA

Com Oficina de consertos de Relógios — Prata e Ouro

Agente dos Relógios:

Certina, Seiko, Oriente, Fesa, Otor, Watch, Pulsa e outros.
Taças Desportivas e Medalhas Comemorativas.

Residência:
Rua Adelino Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074 / 61185 — 6100 SERTÃO

Sede: Largo da Devesa — Telef. 036 / 45671
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Filial: Rua do Ramalhal — Loja do Maio
6160 OLEIROS

Sempre há cada uma...

O insigne escritor João Coito, em «O Diabo», de 11 de Julho, disse:

«Nunca na nossa história rica e multicentenária houve um Rei ou um Presidente que algum dia tivesse o privilégio de falar ao público da tribuna dum altar.

Aconteceu na Califórnia, na igreja das Cinco Chagas; Soares, agnóstico, incréu confesso, talvez nem sequer baptizado, foi contemplado por Deus, na Orla do Pacífico... O Prior da Igreja, um padre português que, ainda antes do 25 de Abril, demandou a costa oeste dos EUA, exaltou Soares em termos emocionantes. Canonizou-o logo ali, quando afirmou que «ser chefe de todos os portugueses deve ser um martírio de todo o momento...» Respondeu Soares que seria «atrevismento» acrescentar alguma coisa à oração do padre: — «O senhor Padre falou muito bem, e por isso me calo». E ficou ali de pé, ouvindo os aplausos dos fiéis entusiasmados.

Operara-se um milagre na Califórnia: «um agnóstico confesso inscrevia-se no rol dos mártires da igreja de Cristo»!

O Martirológico conta mais um mártir.

Vendem-se

Terreno de pinhal, às Maranoas, Graça, com 2000 m².
Terreno de eucalipto e sobrelheiros, ao Pedregal, Marinha, com 900 m².
Esta redacção informa.

Passa-se

Restaurante «A Tendinha», Rua José Martinho Simões — 3260 Figueiró dos Vinhos. Telefone 52235.

Trespasa-se

Por causa de doença, Loja Lurdes e Carlos Louro, ao pé da Igreja. Mercaria, ferragens, vidros, vinhos, etc.
Telefone 45465 — Pedrógão Grande.

Vende-se

Casa de habitação com seus logradouros — «Vivenda Caril», no Valongo, Pedrógão Grande.
Telefone 7585965 (Lisboa).

Cartório Notarial de Pedrógão Grande AUTO ALUGUER CENTRAL DO CABRIL, LIMITADA

Certifico narrativamente, que por escritura de 14 de Julho de 1989, lavrada de fls. 75 a fls. 78 do livro de notas n.º 313-B do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição, Vitor Manuel de Jesus Cardoso, solteiro, menor, residente em Moleiros, Vila Facaia, representado pelos seus pais, com os quais vive, dividiu a sua quota de 355 000\$00, que tinha na sociedade em epígrafe, em duas novas quotas, sendo uma de 200 000\$00 e outra de 155 000\$00.

E cedeu a quota de 200 000\$00 a Domingos Onofre Silva Henriques, casado, residente em Tojeira, Pedrógão Grande, por igual preço, e a quota de 155 000\$00 a Maria de Lurdes Rodrigues Pais Henriques, casada, residente em Tojeira referida, também por igual preço.

E por sua vez António Albino Lopes Cardoso cedeu a sua quota de 45 000\$00 que tinha na mesma Sociedade, à referida Maria de Lurdes Rodrigues Pais Henriques, por igual preço, unificando esta as duas quotas numa só de 200 000\$00.

O Sócio cedente António Albino Lopes Cardoso renunciou à gerência.

Em face das cessões, ficaram os dois únicos sócios da dita Sociedade Domingos Onofre e mulher Maria de Lurdes, com uma quota de 200 000\$00 cada um.

E nomearam gerente o sócio Domingos Onofre Silva Henriques, nesse sentido alterando o artigo 5.º do pacto social.

Esta sociedade encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Pe-

drógão Grande, sob o n.º 12 a fls. 7 v. do livro C-1, com o capital social de 400 000\$00, integralmente realizado.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 21 de Julho de 1989.

A Ajudante,

(assinatura ilegível)



Ouzenda

Florinda de Jesus Henriques

Agradecimento

Nascida a 13 de Abril de 1899, faleceu em Lisboa a 13 de Junho de 1989, tendo sido sepultada no cemitério de Pedrógão Grande.

A todos os parentes e amigos que de algum modo lhe prestaram uma última homenagem, os filhos, netos e nora agradecem reconhecidos.



D. Dulce das Neves

Agradecimento

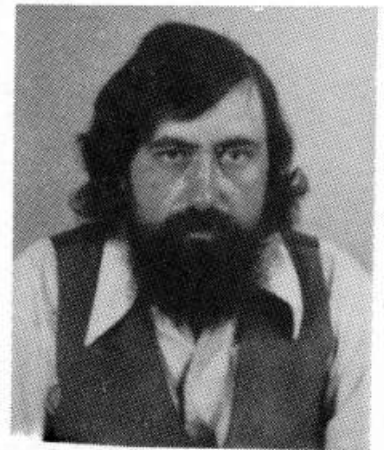
No dia 30 de Junho, faleceu, no Hospital dos Covões, Coimbra, a Sr.ª D. Dulce das Neves, de 79 anos, casada com o nosso assinante, Sr. Francisco Pais David, dos Troviscais Fundeiros. O funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Grande, no dia seguinte. Teve missa de corpo presente, com regular assistência.

Viuvo, filhas, genros, netos e mais família agradecem a todos as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Visitas

Visitaram esta Redacção o Sr. P.º Adriano Simões Santo, Rev.º Pároco de Chão de Couce, e Vigário Episcopal da Zona Sul, e o nosso assinante e amigo Sr. Fernando Cerejeiro Mendes, de Bate-Água, Ansião. Pagou a sua assinatura com 500\$00.

Os nossos agradecimentos.



Ernestino António Coelho Nunes

Agradecimento

Na madrugada do dia 16 de Julho de 1989, próximo de Condeixa, seguindo de motorizada em direcção a Coimbra, foi mortalmente atropelado por um carro ligeiro, Ernestino António Coelho Nunes, solteiro, de 32 anos, filho de António Nunes Coelho (Alexandre), já falecido, e da Sr.ª D. Maria Augusta Godinho Lopes, de Atalaia Fundeira, Graça.

Foi sepultado no cemitério da Graça, no dia seguinte, e teve missa de corpo presente.

Mãe, irmãos, irmãs, cunhados e mais família agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missas, incluída a de 7.º dia, na Capela de Nodeirinho, no dia 22.

As greves

Em Portugal, no ano de 1988, houve 188 greves. Envolveram mais de 173 mil trabalhadores. Causaram cerca de 200 mil dias de trabalho perdidos. As greves políticas ou selvagens, e são-no quase todas, são um flagelo e a ruína da Nação. Greves, só no último remédio, isto para os verdadeiros patriotas, mas será o que menos se vê, infelizmente.

UMA CENTENÁRIA



No dia 12 de Julho de 1989, no Vale da Pousada, freguesia de Aguda (Figueiró dos Vinhos), faleceu a Sr.ª D. Josefa de Jesus, viúva, com a bonita idade de 104 anos. Todos os anos, a Direcção da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, na pessoa do Sr. José Canoa, lhe fazia uma visita e lhe oferecia um pão-de-ló, com uma entrevista de permissão. Conservou lucidez de espírito até ao fim.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Aguda, com grande acompanhamento.

Perante as próximas autárquicas em Pedrógão Grande

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, maioritariamente social-democrata, tem sido presidida desde 1976 por elementos ligados ao PSD e estamos certos que continuará a sê-lo nos próximos mandatos.

É evidente que serão as suas bases ou militantes a ponderarem e a decidirem acerca dos elementos mais úteis, aptos e disponíveis para defenderem os interesses concelhios, não desejando interferir nessa tarefa, para além de ser legítimo emitirmos opiniões de ordem pessoal, por nos considerarmos munícipes do concelho.

Todavia e conhecendo o conteúdo da carta endereçada por Mário Coelho Fernandes, em Janeiro deste ano, ao Presidente da Comissão Política do PSD local, julgámos que o candidato seria este seu militante. A sua carta fora de resto objecto de publicação no «Voz da Graça» de 15-3-89 e, pela confiança e alta noção de responsabilidade que o jornal de que é director e proprietário o Rev. Padre Aníbal nos merece, e por tantas afirmações que ouvimos fazer anteriormente, dávamos como certa e única candidatura por aquele partido do citado Eng.º Mário Fernandes, daí o termos produzido uma referência nesse sentido no «Diário de Coimbra», num artigo a propósito do Salão Paroquial.

Essa ideia teria ganho mais credibilidade pela circunstância de o actual Presidente ter manifestado o propósito de não se candidatar, o que de

resto não surpreendia, atendendo estar a decorrer o seu terceiro mandato consecutivo.

Mas, volvido algum tempo, foi levada a efeito uma homenagem ao actual Presidente, mais da iniciativa de pedroguenses residentes em Lisboa, do que os residentes em Pedrógão Grande, visando com isso, directa ou indirectamente, alterar a posição conhecida ou que já era dada como certa.

Como em democracia tudo é possível, inclusivamente alterar as perspectivas de cada cidadão, ficámos sem saber o que na realidade se passava, mas, numa forma discreta e coerente, manifestámos ao actual Presidente da Câmara Municipal o desejo de conceder uma entrevista ao «Diário de Coimbra» a ter lugar antes de 18 de Junho, para que não fosse mal interpretada a nossa disposição, face às eleições para o Parlamento Europeu.

Fomos entretanto informados e por diversas fontes, que da lista a elaborar ou já definida para as eleições autárquicas de Pedrógão Grande, constaria em 1.º lugar o actual Presidente, Sr. Manuel Henriques Coelho e em 2.º lugar o Eng.º Mário Coelho Fernandes, perspectiva que não contestámos, mas, como eleitores de Pedrógão Grande, entendemos oportuno fazer uma análise de cariz construtivo para a secular vila em que nos radicámos há muitos anos.

Desta feita, permitimo-nos aqui aludir ao nome de três personalidades que têm estado mais em foco no caminho da liderança da Câmara Municipal, com naturais apreciações ou críticas que julgamos pertinentes e obviamente subscrevemos.

Mário Coelho Fernandes

O Eng.º Mário Coelho Fernandes, primeiro Presidente eleito no actual regime, fez nesse mandato diversas obras de vulto, tais como a rede de esgotos da vila, envolvendo a pluvial, a abertura de algumas estradas e o abastecimento de água às três freguesias, a reparação de escolas, a electrificação de algumas povoações, terraplanagens de arruamentos diversos, infra-estruturas

para a construção social, etc., além de ter conseguido o saneamento financeiro do Município.

Não estamos a elogiar, apenas lembrando e o que num só mandato conseguiu realizar.

Manuel Henriques Coelho

O Sr. Manuel Henriques Coelho, que lhe seguiu e vai já no terceiro mandato, embora tendo prosseguido a obra do primeiro, construiu o quartel da GNR (em que na cave ficou a cavalaria com todos os inconvenientes daí derivados), o Centro de Saúde, a aquisição de diversos terrenos para a cavalaria e picadeiro, para o Hospital ainda não construído, para um novo Mercado ainda não construído, para o Centro Coordenador de Transportes, em fase adiantada, etc., tendo construído um edifício polivalente (para a instalação de diversos serviços públicos), a compra dum edifício para a instalação duma biblioteca, a construção do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários, etc., embora tenha descurado a construção social e os T2 que têm vindo a constar dos Planos de Actividade. Durante estes últimos anos tem agravado os preços das águas, das campos do cemitério e de diversos outros serviços a prestar pelo Município. Congregou esforços para a instalação do Matadouro Regional do Zêzere e para a passagem por Pedrógão do IC.8, o que outro no seu lugar teria naturalmente conseguido, mas criou encargos para o Município e tem por ultimar arruamentos e obras de saneamento básico em locais onde os prometeu e planeou, embora, ao cabo do terceiro mandato, estejam por concretizar.

Júlio Baptista Nunes

Finalmente, não podemos deixar de referir o nome do Sr. Júlio Baptista Nunes que, residindo na Freguesia da Graça, possui larga experiência na gestão pública. Dedicado pedroguense e também defensor do desenvolvimento da nossa terra, como o tem demonstrado nas suas intervenções na Imprensa e em locais a isso indicados, trata-se de um ele-

mento que seria de considerar como edil a integrar na lista a que temos vindo a fazer referência. No seu artigo intitulado «Noções de uma realidade básica, com vista a um programa de desenvolvimento eficaz», como outros que o «Voz da Graça» tem publicado, revela bem ser dos que possui noção das responsabilidades e, integrado no elenco de figuras válidas e responsáveis, não voltaria costas às promessas ou aos planos traçados e... nem é daqueles que, perante algumas tarefas a ultrapassar, viria dizer que «...não era de Pedrógão (!)», como sabemos que na actual edilidade há quem aí o fez e disse. É bem evidente que Baptista Nunes seria para «servir o concelho», bem ao contrário dos outros que... se servem do lugar em que se encontram, embora digam... não ser do concelho!

CONCELHO DE VELHAS TRADIÇÕES

Daqui se pode inferir que há diversos elementos em Pedrógão que poderão dar o seu melhor para engrandecimento da terra, sem necessidade de lutas intestinas ou festas injustificáveis.

Devemos ter em conta que Pedrógão Grande, vila e sede do concelho de velhas tradições, meio paisagístico volta-

do para o turismo e com perspectivas de desenvolvimento, embora pouco industrializado, tem, dentre os seus municípios, elementos com capacidade e até vocação para dirigir os destinos da administração concelhia, queiram eles congregar esforços para «formar» uma equipa de trabalho, onde reine confiança, unidade e bairrismo.

Estamos certos que a outra força política que sempre esteve representada no Executivo Camarário encontrará dentro dos seus militantes elementos para construir o seu elenco, embora sem esperança a destituir a liderança, apresentando-se contudo como alternativa ou como força opositora-cooperadora respeitável como tem sido.

No essencial, eis o pensamento de quem deu algo do seu melhor em prol de Pedrógão Grande e que na Imprensa tem feito o possível para promoção dos valores culturais, artísticos, turísticos e paisagísticos dessa terra dotada de belezas naturais que o escritor Vasco Calixto chegou a enaltecer como nenhum outro.

Confiando no critério de quem tem o poder de decisão, esperamos que não haja lugar para os que «recuam» nem para os que carecem de pressão anímica para «avanços» que causam estranheza e confusão.

Ângelo Teixeira

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)



OCULISTA "SILVA"

Fornecedor das Caixas de Previdência, Casas do Povo e A.D.S.E. Executa todo o Reculário Médico em Máquina Electrónica automática para maior perfeição dos trabalhos

Residência:
Rua Adolfo Amaro da Costa, Lote 18
Telef. 074.81185 - 8100 SERTÁ

Sede: Largo da Devesa - Telef. 030.48871
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Filial: Rua do Ramalhal - Loja do Meio
8100 OLEIROS

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Arrenda-se

Apartamento de estudante, 2 vagas, bom ambiente de estudo.

Rua Cidade de Halle, Lote 4 - 7 - 3.º B - Monte Formoso - Coimbra.

Telefone (036) 45494.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

VENDE-SE

Casa de habitação, com respectivos logradouros, no lugar dos Moleiros - Vila Facaia.

Aceitam-se ofertas em carta fechada.

Trata Orlando da Silva Barreto - Moleiros - Vila Facaia.

outros por obsequio.

ras da manhã, se ordenou uma extensa procissão desde o Convento dos Capuchos até as casas do defunto, e que era guiada por uma cruz, debaixo da qual ia todo o clero, a que seguia o Pároco paramentado com capa. Nesta forma foram caminhando até entrarem na casa do depósito, onde se fez a cerimônia costumada, a que cantou alternadamente a musista de Colimbra e Leiria, acabada a qual se recolheram pela mesma ordem, ficando o corpo no mesmo lugar, por não estar completamente acabada a

va o Senhor Bispo-Conde com a mesma frequência, de manhã e de tarde, mas sempre o achava na mesma sorte. No dia 7 de Maio, chegou o Bispo de Leiria às casas do dito Marquês, onde se foi encontrar com ele o Senhor Bispo-Conde, logo que teve notícia da sua chegada, e aí se detiveram até às quatro horas da tarde, pelas suas partições cada um para a sua Diocese, julgando-se conservar por mais tempo a vida do Marquês, a quem julgavam com algum alívio. Porém no dia seguinte, em que se contavam oito de Maio, lhe sobreviêo outro ataque que os médicos acreditaram ser o último da sua vida, por isso, deilhando os remédios corporais como inúteis, lhe applicavam os espirituais como convenientes

mesma forma do dia anterior.
qual a o clero e patoco na
de dos padres Capuchos; se-
depois da qual ia a Comunida-
de que consta a dita Ordem,
seguida de 50 e tantos irmãos
Ordem Terceira da Penitencia,
minhava adiante a cruz da
vento, da forma seguinte: ca-
uma procissão no mesmo con-
pelas 10 horas, se ordenou
entrada. No domingo à noite,
que concorria e clamava pela
da tumultuosa do imenso povo
porta, para impedirem a entra-
estando sempre guardas às
soas e nob o o
tou a entrada de todas as pes-
até domingo, à noite se facilit-
filhos e parentes, e desta hora
bellar a mão ao pai defuncto o
mima. Nestes mesmos dias tornam

Ao chegar à porta das casas
 do Marques defunto, se dividiu
 a mesma imandade em duas
 alas por meio das quais pas-
 sou o clero, até entrar na casa
 onde jazia o fêreto. Termina-
 das as cerimônias costumá-
 das, fechou-se o caixão, no-
 seguintes: o Conde de Lumia-
 res e D. Isidoro, sobrinhos do
 Bispo de Leiria; António José
 de Agorreta Pereira e José
 Mascarenhas de Marcelos; os
 Ientes António José Pereira e
 Picaço; o mordomo do Sr.
 Bispo-Conde e o Dr. Francisco

ministério, os quais preservavam o efeito da devoção que nele causavam as suas práticas doutrinárias e o quanto ele conhecia a sua morte, portanto antes de expirar, pedindo uma imagem de N. Sr.^a das Portas do Céu que todos os dias antes de se recolher costumava beijar, lhe rezou a sua costumada devoção, e depois de a apertar consigo, a entregou aos criados, dizendo por estas palavras formais:

«Peguem, que esta é a última vez que a beijo».

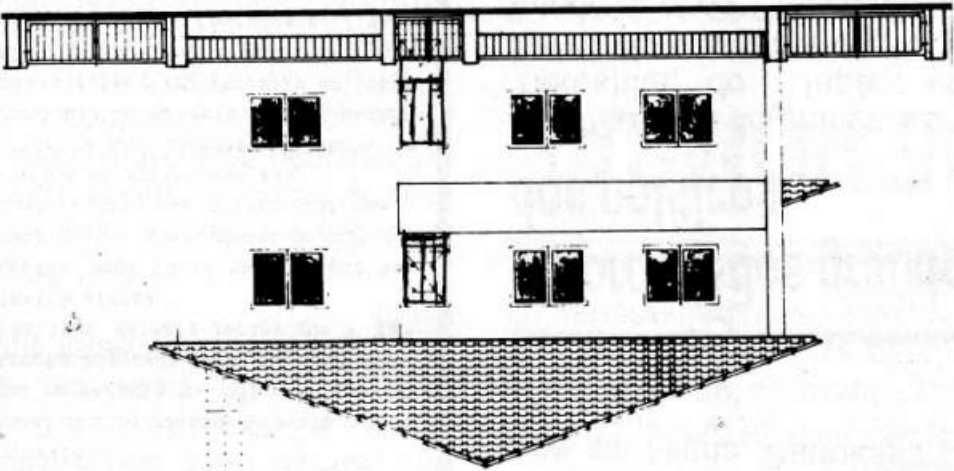
Nestas e outras práticas de devoção, foi conservando a vida, até às 5 horas da tarde, em que expirou.

Despediu-se logo um próprio a Coimbra, a dar parte ao Sr. Bispo-Conde e conduzir o necessário para o seu funeral. No dia da Ascensão de Nosso Senhor, chegou o Conde de

ram-no da carnagem os mes-
mos e colocaram-no num tú-
mulo que estava à porta da
igreja, onde o estava esperan-
do o Sr. Bispo-Conde, revesti-
do de Pontifical, o qual lhe
cantou a oração «Non intres in
judicium...»

onde se colocou, e com esta-
ção se pôs fim a uma 12 data
mês de Maio. Na segunda-feira
ra celebrou Missa o Dom Prior,
servindo-lhe de assistente o
Paroco de Pombal; de diácono,
no, o dito padre do Espírito
Santo; e de subdiácono, o Reitor da Quinta da Granja.

Em conjunto, ou separado; 4 assomalhadas, com
Largos Horizontes a Norte e Sul.
Av. José Malhoa (a Pedreira). Tratar com o próprio
Antônio Coelho Nunes, no local ou pelo telef. (036)



Os escritores Goethe, Victor Cousin, Villermain e Nietzsche nunca devolviam os livros que pediam emprestados aos amigos. Foram assim autênticos gatinhos de livros.

«Eu não empresto os meus livros» — dizia sempre um bibliófilo a quem lhe pedia algum livro.

E, velhaco, em tom confidencial:

— «Vê a minha biblioteca? Pois é toda de livros que recebi por empréstimo...»

Ben escreveu o poeta português Casimiro de Faria:

— Fazes, sim senhor! Eu sou Comandante da Polícia...

— Convidado ao Posto, declarou: — Pois eu posso ser obrigado a servi-lo por ter uma porta aberta. Mas o que eu não me responsabilizo é pelo que possa acontecer! — E o barbeiro tremia mais do que um vibrador de betão armado.

— Perante isto, o oficial da Polícia, atônito, exclamou:

— Pronto, pronto! Já não quero que ele me ponha as mãos na cara!

O Padre era corpulento. Ao cair na cadeira, mais se ajeitou, ao encostar com o calendário na parede com uma estampa quase nua, exclama em alta voz:

— «Você não tem vergonha, um pai de família, ter aí à vista um escândalo desses...»

Mas vá lá... João Barbeiro, colecionador de pndres nus, embora a resmungar, ainda tirou o calendário da vista do Padre que estava angustiado.

(Da «Região de Leiria»)

Nesse dia 14 de julho, mil-litares franceses traíram o seu juramento, cometeram uma traição e desertaram da sua bandeira, a insígnia do dever e disciplina, para praticarem cobardemente assassinatos que endoam a memória des-te acontecimento que se cele-bra há 200 anos.

A Franga festejou este ano de 1989, os 200 anos da honrosa Revolução Francesa, com a tomada da Bastilha, no dia 14 de julho de 1789, no que gastou a fabulosa quantia de 45 milhões de contos. Uma loucral! Um disparate!

A tais festas assistiu o Dr. Mário Soares, Presidente da República Portuguesa, como era de esperar, havendo quem dissesse publicamente que S. Ex.^a teria pedido para ser convidado, o que ele já desmentiu.

A Bastilha era uma poderosa fortaleza construída no reino por alturas de 1383, situada na praça que ficava entre a rua e o bairro de St.^o António, em

Frei João Gaspar. De tarde cantando pelo cetro e pelas duas músicas, de Coimbra e Leiria, para o que se armou, ao lado da Epistola, um coreto ao qual capitulou o Sr. Bispo-Conde com as cerimônias e costumes, ao qual assistiu o Bispo de Leiria, numa tribuna magnificamente armada. Pontifical-teira, celebrou o Sr. Bispo-Conde, deitando-lhe água às mãos em todas as cerimônias o Conde Na terça-feira, celebrou o Sr. Bispo-Conde, deitando-lhe água às mãos em todas as cerimônias o Conde Pontifical-teira, celebrou o Sr. Bispo-Conde, deitando-lhe água às mãos em todas as cerimônias o Conde de Lumbaires e Dom Isidoror. Serviram de assistentes os priores de Arega e de Penela; de diacono o Vigário da freguesia; de subdiacono o Vigário de Egga; e da mitra o confessor das Religiosas do Lourçal. Terminada a Missa, pronunciou a Oração Funebre Frei Joaquim de St.ª Clara Bran-dão, monge beneditino e lente de teologia na Universidade

Neste dia, assistiram todos os Beneditinos e Paços, parmentados de dalmáticas, casulas e capas de veludo preto, que faziam o número de 26 em cadeiras colocadas na Capela-mor e o mais clero, no corpo da Igreja.

Assistiu também neste e nos antecedentes, a Câmara da terra em cadeiras separadamente colocadas no Cruzeiro, ao lado da Epistola. Acima destas estavam muitas cadeiras em que assistiam o Dom Prior, o Conde de Lumiar e Dom Isidor.

No fim de tudo, conduziram os mesmos a Capela de S. Francisco, onde lhe fizeram as cerimônias da sepultura e aqui se conserva.

(De um manuscrito do ano de 1782)

João de Sousa Santos era
barão de profissão e por au-
toromastia, em Monte Real.
Foi figura de destaque. Convi-
veu com poetas e lavradores,
médicos, marchantes, advoga-
dos, professores, padres, se-
minaristas e até comandantes
da Polícia. Um dia, no tribunal,
dizia o juiz: — «Ah... esse é
barbeiro... os barbeiros sabem
sempre as novidades todas!»
Responde-lhe o João Bar-
beiro: — «Pois olhe... Saiba V.
Ex.ª, Senhor Doutor Juiz, que,
se os barbeiros sabem as no-
vidades todas, são os fregue-
ses que as levam para lá!»
Era grande leitor de livros de
cow-boys e de boa sensibili-
dade poética. Um dia, de manhã,
abriu a porta e como não ha-
via ainda clientes, pôs-se a ler
todo absorto, ao sol. Mas logo
aparece um freguês que lhe
pede para fazer a barba, a di-
zer com insistência: — «Anda
Menino, anda, não sejas ma-
naga... vem-me fazer a bar-
ba». Ouviu a resposta:
— Pois agora é que eu lha

O Nosso Correio

Desde 30 de Junho a 18 de Julho de 1989, «Voz da Graça» registou as verbas seguintes, com agradecimento a quem as deu:

Com 5000\$00 — Sr. Ângelo Alves Gouveia, Pombal.

Com 2500\$00 — Sr. António Coelho Nunes, Pedreira.

Com 2000\$00 — Srs. Raul Martins Nunes, Vila Nova de Gaia; Nelson Marques Pereira, Pedrógão Grande.

Com 1000\$00 — Srs. Aníbal dos Santos Fernandes, Covais; D. Aurora da Conceição, Lameirão; D. Ofélia Santos Freire Antunes, Porto Salvo; Maviel Rodrigues Lourenço, Marinha; José Henriques Quaresma, Catujal; José Coelho Rosa, Casal da Ribeira; José David Simões Leitão, Lisboa; José Maria dos Santos, Agria Pequena; Joaquim Luís Coelho, Barcarena; Artur da Silva Jesus, Sacavém; Américo Assunção Santos, Sacavém; João David Reis, Tojeira; Américo David da Piedade, Benfica do Ribatejo.

Com 800\$00 — Sr. Manuel Nunes, Marinha.

Com 500\$00 — Srs. Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró; Artur Graça dos Santos, Figueiró; Albino Francisco Lopes, Póvoa de St.^o Adrião; D. Maria Amélia Nunes Cotrim, Marinha; Joaquim Coelho Nunes, Marinha; Acácio Alves Fernandes, Escalos do Meio; João Moreira Leitão, Pedrógão Grande; José da Silva Fernandes, Pesos Fundeiros; Adolfo João Simões, Amoreira Cimeira; D. Isilda Paiva Henriques, Amadora; David Silva Cunha, Odivelas; D. Maria Emília Cân-

dida, Amadora; Vicente Marques Pedroso, Escalos do Meio; Norberto Miranda Marques Pedroso, Lisboa; Manuel de Jesus Carvalho, Casal S. Simão; João Coelho Nunes, Atalaia Cimeira; Álvaro Maria dos Santos, Barraca; João Augusto, Agria Pequena; Manuel da Silva Rodrigues, Coelhal; Isidro Tomás de Almeida, Almada; Aníbal Graça Ferreira, Marinha; António da Costa, Pedreira, Tomar; Manuel de Almeida, St.^a Cita; A Tendinha, Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva Antunes, Nodeirinho; Leonel Nunes Ferreira Santos, Nodeirinho.

Com 450\$00 — Sr. Roberto Nunes, Louriceira.

Com 400\$00 — Srs. José do Carmo Campos, Figueiró dos Vinhos; D. Idalina de Jesus Godinho Costa, Maças de D. Maria; Leonel Nunes Simões, Salaborda Nova; Leonel Antão Henriques, Padrões; José Nunes, Vila Facaia; Manuel de Jesus Vaz, Aldeia da Cruz; António Caetano Neves, Chimpeles; João Manuel Rosa Monteiro, Leiria; Jorge Manuel David Reis, Lisboa; Almeno Silva de Castro, Lisboa.

Colmeias roubadas

No espaço de um mês, foram roubadas 5 colmeias: 2 no lugar do Mosteiro, 2 ao Sr. António da Sabrosa, e 1 ao Sr. Manuel Lopes, dos Campelos, nosso assinante.

Parece que gostam de mel!

OS PAPAS DA IGREJA



55 — BONIFÁCIO II

Nasceu em Roma. Eleito a 22.IX.530, morreu a 17.X.532. De origem gótica foi considerado "bárbaro e estrangeiro" pelo qual os seus adversários elegeram como Papa Dioscóro. Fez construir o Mosteiro de Monte Casino sobre o Templo de Apolo.

O Papa Bonifácio II ordenou que os seus padres assinassem um decreto a conferir-lhe o direito de nomear o seu sucessor.

Mas este decreto foi anulado num sínodo que se realizou pouco tempo depois. Porém ele nomeou Virgílio seu sucessor em 532.

A parte mais antiga do Livro Pontifical foi redigida por Bonifácio II, ou sob o seu comando.



56 — JOÃO II

Nasceu em Roma. Eleito a 2.I.533, morreu a 8.V.535. Chamava-se Mercurio e foi o 1.^o Papa que mudou o seu nome, porque o nome próprio era de uma divindade pagã. Com um édito de Atalânico o Pontífice foi reconhecido chefe dos bispos de todo o Mundo.

O Papa João II apelou para Atelárico, rei dos Godos, a fim de que o auxiliasse a combater a simonia que estava avançando de maneira inquietante.

As suas cartas encontram-se em Migne, Patrologia Latina, LXVI.

Os ordenados graúdos dos políticos

O mais alto do mundo é o de Takeshita, do Japão, com 2 678 contos por mês; o segundo é o do Presidente dos Estados Unidos da América, com 2 142 contos.

A nível europeu, Helmut, da Alemanha, com 2 089; o 1.^o Ministro da França, Michel Rocard, com 1 372; Thatcher, da Inglaterra, 1 232; Felipe González, da Espanha, com 806. Ao 1.^o Ministro Cavaco Silva são atribuídos 560. O 1.^o Ministro indiano Gandhi, com 85,7; e Raul Alfonsín, da Argentina, com 64,2 contos.

Nossa Senhora da Consolação

ESCALOS DO MEIO

1656-1987-1989

Sim!!!

Gritaram à Eira...

Gritam. Há!!! Festa!!!

Quantos malhadores já não se lembram que malharam o centeio, trigo (pouco), cevada, milho, e no fim da malha, gritavam à eira, para que as mulheres, raparigas e crianças se juntassem para separar o cereal da palha.

Passava-se no Verão. Agosto de desgosto, angústia, ansiedade, enfim de saudade.

Uma das muitas crianças que correram para se rebolarem nessa palha, nesse colmo que servia de telhados onde se abrigavam cristãos, depois palheiros, hoje ruínas dum passado curto em relação à vida muito mais à Terra.

Agora o grito não é à eira, mas sim à Festa em honra de Nossa Senhora da Consola-

ção em Escalos do Meio, que no ano de 1988 caiu em derrocada, onde não há lembrança para além de século e meio.

Nenhum vivo tem na recordação de não haver festa nos Escalos do Meio, ninguém vivo ouviu contar.

Dá-se o renascimento da Festa, para que assim se possa restaurar e conservar a Capela construída no século XVII.

Para tanto, há que reunir vontades de todos aqueles possuidores de são espírito regionalista, em prol do seu torrão natal, da Terra do seu sangue ou porque não do seu amor.

Aqui fica o apelo a todos os Pedrogueses, bastante ricos em valores humanos, para que vão Ah! Festa!!! que se realiza em Escalos do Meio nos dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto.

Vítor Marques

DEMOCRACIA... HAVERÁ?

Sobre as Presidências abertas, cremos que continuam a ser um pretexto para ostentação de uma falsa opulência que é injustificável, ante a realidade nacional.

Em Portalegre, chegou-se à imoralidade e vergonha de se «alugar» um Pavilhão por SETE MIL E QUINHENTOS CONTOS, apenas só, para se servir um lauto banquete, quando da «Presidência Aberta». Agora, também nos Açores, precisamente na Ilha do Corvo (aquela que mais carências sociais tem), foi oferecido ao Dr. Mário Soares e sua sempre já habitual numerosa comitiva, um substancial banquete.

Este, teve de início, só, cinco pratos de peixe, desde o cherne grelhado ao bacalhau de várias maneiras, acompanhado de camarão grande e lagosta ao natural. Foram depois acrescentados também, «apenas» catorze pratos de carne, começando pelas tripas à moda do Porto e acabando no cabrito à padeira.

Perante tão grandioso e suculento «petisco» é certo que a «regra» teria de condizer e como tal foram servidas treze qualidades de vinho maduro tinto, e cinco de branco, além de doze de verde, não faltando também os belos espumantes, os verdadeiros champagnes, vinho do Porto, uísques, vodkas e licores de melhores qualidades e marcas.

Uma abundância, quase podendo dizer «uma gula» que mereceu da parte do «seráfico e esfíngico» Mota Amaral o comentário de que o Presidente da República teria de mudar aquela parte do discurso, onde diz que o povo do Corvo vive com sacrifícios e muitíssimas dificuldades...

Estas lautas bodas e estes «luxos» fazem-nos recordar o que historicamente aprendemos, sobre a faustosidade «real» quando vinha o ouro dos «Brasis» e as especiarias

do Oriente, tornando Portugal numa nação riquíssima.

Havendo tanta miséria e tantos esbanjamentos, perguntamos a nós próprios, com uma grande dúvida: SERÁ ISTO UM PAÍS DEMOCRÁTICO?

Álvaro Teixeira

(De «Notícias de Elvas»)

VISITAS

Visitaram esta Redacção os seguintes amigos:

Aníbal dos Santos Fernandes, Covais; Basílio Ribeiro Moutinho e esposa, Figueiró; Raul Martins Nunes, pintor, Vila Nova de Gaia; Ângelo Alves Gouveia e Manuel Pereira, Pombal; D. Aurora Rosa da Silva, Nodeirinho; Manuel da Silva Rodrigues, Coelhal; José Henriques Quaresma, Catujal; José David Simões Leitão, Lisboa; Américo David da Piedade e filho Pedro, Benfica do Ribatejo; Artur Silva de Jesus e esposa, Sacavém; Manuel da Silva Antunes, Nodeirinho; Leonel Nunes Ferreira Santos, Nodeirinho.

Agradecemos.

FEIRA DE ANO

No dia 24 de Julho, realizou-se em Pedrógão Grande, a Feira Anual, dia feriado do concelho. Esteve movimentada. Frequência regular de feirantes, vendedores e compradores. O fontenário do jardim já sem torneira continua seco, mas na parede norte da casa da Câmara funcionou uma torneira a dar de beber a muita gente que passava, a título de provisória, segundo diziam.

Arranjaram-se os encostos dos bancos, no Jardim da Devesa, e havia luz para de noite.

Mas o que consta, iremos ficar com um jardim sem água para beber e regar as flores e plantas, e sem luz para alumiar. Um canto de amor livre?!

RECORDANDO O PASSADO

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE
PEDRÓGÃO GRANDE

CIRCULAR

Ex.^{ma} Senhor

A Direcção signatária que há pouco tempo tomou o pesado encargo da organização desta tão humanitária Associação, não se poupará a esforços embora importunando todos os Pedrogueses Amigos, de formular-lhes os pedidos de que eventualmente necessitem afim de conseguir um maior prestígio para esta classe de obreiros e defensores da colectividade.

Sendo de todos bem conhecido o objectivo em vista, que é afinal o da constituição de uma corporação de voluntários, com apetrechamento próprio e instrução adequada para socorrer quem quer que necessite dos seus préstimos, estamos certos que V. Ex.^a não ficará alheio ao nosso primeiro alarme.

Nessa esperança e animados dum forte vontade por bem oumpir, vimos na expectativa do melhor acolhimento procurar a angariação de fundos ou quaisquer valores que possam, por qualquer meio, contribuir para o alcance do êxito desejado.

Esperamos que tal iniciativa não encontre da parte de V. Ex.^a qualquer desinteresse, nem nos deixe antever que negará a cooperação concedida habitualmente pelo seu espírito solícito e sempre pronto para pugnar pelo engrandecimento da Nossa Terra.

Crentes de que no seu coração de bom Pedroguesense fica o desejo de dispensar-nos a sua valiosa, indispensável e utilíssima colaboração, deixamos testemunhado o nosso maior agradecimento, e subscrevemo-nos com cordiais saudações.

De V. Ex.^a

A bem dos Bombeiros

Pedrógão Grande, 20 de Dezembro de 1983.

A Direcção

P. S.

Os donativos poderão ser enviados para qualquer dos Directores abaixo indicados ou directamente a esta Associação.

Dr. Armindo Silva
Epifânio David Martins Junior
Manuel Dias Nunes David
Ângelo Francisco Teixeira
António Marques Pedroso
José Pires David Andrade
António Termentina